



ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE A ENFERMAGEM E A PSICOLOGIA NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE: IDENTIFICAÇÃO E CUIDADO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

JOINT ACTION BETWEEN NURSING AND PSYCHOLOGY IN BASIC HEALTH UNITS: IDENTIFICATION AND CARE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

(Ellen Beatriz Vieira Nascimento da Silva, Lindynês Amorim de Almeida, Veronica de Medeiros Alves)

Resumo: As Unidades Básicas de Saúde, através da assistência primária, possuem como função principal reorganizar a assistência à saúde, no qual o foco é a família e seu contexto. Dessa maneira, atuam na Atenção Básica uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, na qual se tem os enfermeiros, muitas vezes, como gestores da unidade. O objetivo do presente estudo é compreender a atuação conjunta entre a enfermagem e a psicologia para a identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas Unidades Básicas de Saúde. Para isso, foi realizada uma Revisão de Literatura, de natureza qualitativa e tipo bibliográfico. Os resultados desse estudo destacam questionamentos, acerca da eficiência das políticas de saúde, no que diz respeito à realidade das unidades de saúde, que, por inúmeras circunstâncias, mostram-se pouco eficientes ou inoperantes. Além disso, evidente a importância do psicólogo e do enfermeiro como intermediador entre usuários e o sistema de saúde, bem como entre a equipe multiprofissional, visando garantir o suporte necessário, principalmente para a equipe de enfermagem, tornando o atendimento, por meio de ações como as do teste rápido, mais satisfatórias.

Palavras-Chave: Psicologia; Enfermagem; Unidade Básica de Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Abstract: Basic Health Units, through primary care, have the main function of reorganizing health care, in which the focus is the family and its context. In this way, a multidisciplinary and interdisciplinary team works in Primary Care, in which nurses are often the unit's managers. The objective of the present study is to understand the joint action between nursing and psychology for the identification of Sexually Transmitted Infections in Basic Health Units. For this, a Literature Review, of a qualitative nature and bibliographic type, was carried out. The results of this study highlight questions about the efficiency of health policies, with regard to the reality of health units, which, due to numerous circumstances, prove to be inefficient or inoperative. It is, therefore, evident the importance of the psychologist as an intermediary between users and the health system, as well as between the multiprofessional team, aiming to guarantee the necessary support, mainly for the nursing team, making care through actions such as quick tests, more satisfactory.

Keywords: Psychology; Nursing; Basic health Unit; Sexually Transmitted Infections.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária em Saúde (APS) é um conjunto de ações, de
GEPNEWS, Maceio, v.5, n.1, p.34-40, jan./mar. 2021

caráter individual e coletivo, situada no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde. Assim, é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), porque é o atendimento inicial, cuja finalidade é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, com a intenção de promover uma atenção integral que impacte positivamente a comunidade (BRASIL, 2019).

Ademais, é válido ressaltar que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) surgiram como forma de reorganizar a assistência à saúde, por meio da assistência primária, onde o foco do trabalho é a família e o contexto em que está inserida (MADUREIRA *et al.*, 2016). Dentre os profissionais que compõem a equipe, tem-se a presença marcante da enfermagem, que, muitas vezes, assume a gestão da unidade (MADUREIRA *et al.*, 2016).

A legitimidade da ação de gerenciamento é conferida privativamente ao enfermeiro. Atividade determinada na Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem no Brasil (BRASIL, 1986 apud MADUREIRA *et al.*, 2016).

Por conseguinte, o enfermeiro pode realizar diversas atividades na atenção primária, como o aconselhamento pré e pós-teste, acompanhar no tratamento medicamentoso e pode desenvolver ações que minimizem mais precocemente o risco de exposição horizontal ou vertical -parto e amamentação (SANTOS; OLIVEIRA, 2020). Além disso, o acolhimento é reconhecido como uma consulta de enfermagem porque possibilita o diálogo, permitindo a livre expressão de dúvidas e de dilemas e estressores, decorrente do resultado positivo ou negativo do teste rápido (SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), na portaria de N° 2.436, de 21 de setembro de 2017, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), constitui uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por categorias de profissionais da saúde, que complementam às equipes que atuam na Atenção Básica (BRASIL, 2017). Entretanto, os Nasf-AB não são de livre acesso para atendimento individual ou coletivo e não possuem unidades físicas independentes ou especiais (BRASIL, 2017). Dessa maneira, quando necessário o gestor local da APS, tem autonomia para adicionar ou não profissionais da saúde, a

partir das demandas do território (BRASIL, 2017).

Podem surgir dificuldades, caso não tenha psicólogo na UBS, no momento em que o resultado for positivo para as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Isso pode acontecer porque o adoecer implica no rompimento das defesas pessoais, ameaçando o equilíbrio psicológico do paciente ao provocar um choque emocional, por exemplo, do abandono das atividades cotidianas, do afastamento das suas relações sociais, da falta de informação diante de sua enfermidade ou até mesmo das falhas na comunicação entre equipe e paciente (FEIJÓ, 2006 apud KOHLSDORF; BORGES, 2017). Em razão disso, é fundamental a presença de um psicólogo. Ante o exposto, o estudo tem como objetivo principal compreender a atuação conjunta entre a enfermagem e a psicologia para a identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nas UBS.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma Revisão de Literatura (RL), de natureza qualitativa e tipo bibliográfico, a qual contém artigos da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa decorreu entre o mês de setembro e outubro de 2020.

Ademais, a pesquisa foi realizada com o auxílio do operador Booleano *AND* associado aos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicologia”; “Enfermagem”; “Unidade Básica de Saúde” e “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, não foi usado o termo “Teste Rápido” porque não estava cadastrado nos DeCS. Além disso, pode causar uma confusão na busca, pois é um termo usado também para o teste do *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19).

A questão que norteou nossa investigação foi: como a enfermagem e a psicologia podem atuar em conjunto na detecção das infecções sexualmente transmissíveis? O corte temporal abrangeu os últimos cinco anos e foi estabelecido como critério de inclusão a existência de texto completo e na íntegra, assim como escrito no idioma português. É importante ressaltar que, para a realização da RL, não foi preciso encaminhamento do protocolo de pesquisa para a análise por parte do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da

Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12.

A pesquisa foi desenvolvida por duas pesquisadoras independentes, as quais encontraram, primeiramente, 46 artigos, por meio do cruzamento dos descritores. Após uma análise mais detalhada foram excluídos 4 artigos por estarem repetidos e 36 por não atenderem a questão norteadora, totalizando 40 artigos removidos. Portanto, foram selecionados nesta pesquisa 6 artigos, os quais corresponderam aos critérios de inclusão e exclusão.

No Brasil as infecções sexualmente transmissíveis mais conhecidas, além da AIDS, são a sífilis, gonorreia, herpes genital e HPV. Para combatê-las é importante a realização de ações de enfermagem que interrompam a cadeia de transmissão, detectando precocemente os casos, tratando os infectados e seus parceiros, prevenindo-os de outras IST e de complicações advindas das infecções, a partir do aconselhamento na consulta de enfermagem (FERREIRA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, as UBS são peças fundamentais da AB e assumem a responsabilidade sanitária e o cuidado da população que está em um território definido, assim trabalham considerando as particularidades existentes (BRASIL, 2012 apud SIQUEIRA *et al.*, 2019). Ademais, a AB procura ser desenvolvida por intermédio do trabalho em equipe, que enfoca práticas gerenciais e sanitárias, de forma democrática e participativa (BRASIL, 2011 apud SIQUEIRA *et al.*, 2019).

O psicólogo se insere na AB por meio do Nasf-AB. Ao psicólogo é atribuída a função de oferecer suporte emocional ao paciente, à família e à equipe, contudo esses profissionais encontram barreiras como ausência de uma rede interligada adequadamente e relacionamento difícil entre profissionais da equipe e usuários de saúde mental, tendo em vista a má aceitação do serviço prestados em muitos momentos (DIAS; SILVA, 2016). Tanto o enfermeiro quanto o psicólogo realizam a escuta ativa durante a consulta, a qual permite detectar as reais fragilidades, a partir disso o enfermeiro pode intervir e formular planos de cuidados para a vida do paciente (FERREIRA *et al.*, 2018). Enquanto o psicólogo pode fornecer suporte a equipe interdisciplinar e apoiar diretamente o paciente, como também atuar como um intermediador entre usuários e sistema de saúde, “limpando os canais de comunicação” (PIETROLUONGO; RESENDE, 2007 apud FERNANDES, 2019).

Ressalta-se que o psicólogo não cuida apenas da mente e o resto da equipe cuida do corpo, há um acompanhamento integral, viabilizando a proposta do SUS (DIAS; SILVA, 2016). Para que isso ocorra, o modelo teórico-prático utilizado para articular saúde mental (psicólogo, psiquiatra, GEPNEWS, Maceio, v.5, n.1, p.34-40, jan./mar. 2021

terapeuta ocupacional e outros) e atenção básica (médico, enfermeiro, agente comunitário e outros) é o do apoio matricial, cujo objetivo é integrar ambas por meio de práticas de cuidados colaborativos, para ampliar o campo de

atuação e qualificar as ações (BRASIL, 2011 apud DIAS; SILVA, 2016). Destarte, os primeiros auxiliam os segundos, principalmente a respeito da avaliação e do atendimento de casos que precisam de atenção em saúde mental, proporcionando uma troca de saberes e competências (DIAS; SILVA, 2016).

Reforça-se a assertiva de que as UBS deveriam ser a primeira referência de apoio a população para orientação, acompanhamento e para a prevenção em saúde, no entanto, em um dos artigos encontrados foi observado algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais como as faltas dos pacientes para as consultas e serviços (GONÇALVES; FARINHA; GOTO, 2016). Todavia, outro estudo aborda a quebra de vínculo entre a equipe e o paciente, por causa da falta de confiabilidade, em que os assuntos discutidos na sala da consulta, foram divulgados (FERREIRA *et al.*, 2018). Devido a essa quebra de confiança, os pacientes só buscam ajuda em momentos de emergência ou desconforto (GONÇALVES; FARINHA; GOTO, 2016).

As(os) psicólogas(os), assim como outras categorias profissionais, têm integrado equipes em Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e em unidades de saúde especializadas nessa área, contribuindo para o maior acesso à testagem e ao diagnóstico do HIV e outras ISTs, com base na escuta ativa e no acolhimento (SPOSITO *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, o serviço deve oferecer atenção psicossocial e/ou psicológica a pessoas soropositivas para o HIV e outras IST para diminuir a vulnerabilidade emocional dos/das usuários(as) ali acompanhados (SPOSITO *et al.*, 2019).

Vale destacar também, que o acolhimento, as ações de educação em saúde para IST/HIV/aids em sala de espera, comunicação com os parceiros sexuais e formas de prevenção são ações multi e interdisciplinar, que garante qualidade à população (BRASIL, 2017 apud SPOSITO *et al.*, 2019). Sendo assim, responsabilidade de todos os profissionais da saúde que estão envolvidos no serviço (SPOSITO *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que a respeito da atuação conjunta entre a enfermagem e a

GEPNEWS, Maceio, v.5, n.1, p.34-40, jan./mar. 2021

psicologia para a identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas Unidades Básicas de Saúde torna-se importante definir a identidade do psicólogo, de forma clara quanto a atuação na saúde pública, recebendo dessa equipe, principalmente, as demandas da atenção básica referentes ao processo de investigação e diagnósticos das ISTs.

Vale destacar que a enfermagem possui um papel fundamental no combate às ISTs, pois a partir do aconselhamento na consulta é possível estagnar a cadeia de transmissão, tratar os envolvidos, detectar precocemente e até mesmo prevenir novos casos de IST. Já o psicólogo, possui a função de promover suporte emocional ao paciente, à família e à equipe. Sendo assim, dá-se a importância de haver uma rede interligada adequadamente entre essas equipes, o que nem sempre ocorre, tendo em vista o relacionamento difícil entre os profissionais.

Diante disso, os resultados do presente estudo destacam questionamentos, acerca da eficiência das políticas de saúde no que diz respeito à realidade das unidades de saúde, que, por inúmeras circunstâncias, mostram-se com dificuldades, tornando essa temática base para novos debates e pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). **Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?** Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 29 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Conselhos Regionais de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos programas de IST/HIV/Aids**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/REFER%C3%80NCIA-T%C3%89CNICA-IST-HIV-AIDS-Vers%C3%A3o-Consulta-P%C3%80blica.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

DIAS, F. X.; SILVA, L. C. A. Percepções dos Profissionais sobre a Atuação dos Psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde. **Psicologia: Ciência e profissão**, São Paulo, v.36, n.3, p.534-545, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0534.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

FERNANDES, S. M. S. **Representações de enfermeiros(as) da atenção primária à saúde sobre sexualidade no contexto da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis/HIV**. Tese (Programa de pós-graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, *GEPNEWS, Maceio*, v.5, n.1, p.34-40, jan./mar. 2021



Horizonte, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015288>. Acesso em: 09 out. 2020.

FERREIRA, I. T. *et al.* Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. **Enferm. Foco**, Brasília, v.9, n.3, p.42-47, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028371>. Acesso em: 09 out. 2020.

GONÇALVES, L. O.; FARINHA, M. G.; GOTO, T. A. Plantão psicológico em unidade básica de saúde: atendimento em abordagem humanista-fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.22, n.2, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000200015. Acesso em: 09 out. 2020.

KOHLSDORF, M.; BORGES, R. P. C. A prática do cuidado: a psicologia pelo olhar do psicólogo e de equipes de saúde. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v.21, n.1, p.189-208, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <http://200.19.146.79/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/38933/2060>. Acesso em: 29 set. 2020.

MADUREIRA, G. C. *et al.* Reflexão sobre a enfermagem e o gerenciamento das unidades básicas de saúde. **Rev. baiana saúde pública**, Salvador, v.40, n.4, p.848-861, out./nov. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876016?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2020.

SANTOS, V. L. O.; OLIVEIRA, E. T. A. C. Atuação do enfermeiro no período gestacional durante realização do teste rápido anti-hiv. **UNA-SUS**, [s.l.], p.1-18, mar. 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14846>. Acesso em: 09 out. 2020.

SIQUEIRA, A. B. R. *et al.* Oficinas grupais para promoção desaúde: experiência com trabalhadoras da atenção primária. **Vínculo – Rev. do NESME**, São Paulo, v.16, n.2, jul./dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902019000200002. Acesso em: 09 out. 2020.